



ABORDAGEM GEOGRÁFICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E DO TURISMO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PÓS - GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA BRASILEIRA

Gleyd Maria Pereira Bertuzzo ¹

RESUMO

Este artigo traz um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo: a construção do conhecimento sob o olhar da pós-graduação em geografia entre 1998 a 2004”. O interesse em investigar a cultura, o Turismo e o Patrimônio Cultural no âmbito da Geografia intensifica-se na década de 1970, quando as manifestações culturais materiais e imateriais, na forma de patrimônio cultural, foram aliadas ao aumento do consumo e da prática do turismo, demandando novas funções espaciais. No Brasil, os cursos de pós-graduação e a investigação científica nesta temática começam a se estabelecer de forma crescente a partir dos anos 2000. Até o ano de 2014, os Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) somavam-se 54, justificando a análise temporal proposta por este artigo. Como justificativa e objetivo deste artigo buscamos identificar os recortes utilizados; as metodologias de pesquisa empregadas, as escalas administrativas ou político-espaciais de análise e, por fim, as principais categorias geográficas utilizadas nas pesquisas que versaram sobre o patrimônio cultural e o turismo juntos. Para a realização da pesquisa utilizamos o método da revisão sistemática de análise. Como resultado identificamos que, para a construção da abordagem geográfica a metodologia de estudo de caso e as técnicas combinadas de pesquisa são as mais utilizadas. As categorias geográficas mais evidenciadas foram Território e Lugar. Os principais recortes foram o político, econômico, cultural e social. E que estes moldam, identificam, produzem e reproduzem o espaço geográfico onde estão contextualizados.

Palavras-chave: Turismo; Patrimônio Cultural; Pós-Graduação em Geografia; Produção do Espaço; Revisão Sistemática de Análise.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; gleydb@hotmail.com



RESUMEN

Este artículo trae un extracto de la tesis de maestría titulada “Enfoque geográfico del Patrimonio Cultural y el Turismo: la construcción del conocimiento desde la perspectiva de los estudios de postgrado en geografía entre 1998 y 2004”. El interés por investigar la cultura, el Turismo y el Patrimonio Cultural en el ámbito de la Geografía se intensificó en la década de 1970, cuando las manifestaciones culturales materiales e inmateriales, en forma de patrimonio cultural, se aliaron con el aumento del consumo y la práctica del turismo, demandando nuevos espacios y funciones. En Brasil, los posgrados y la investigación científica en esta materia comenzaron a establecerse cada vez más en la década de 2000. Hasta 2014, los Posgrados en Geografía (PPGG) totalizaron 54, lo que justifica el análisis temporal propuesto por este artículo. Como justificación y objetivo de este artículo, buscamos identificar los recortes utilizados; las metodologías de investigación empleadas, las escalas de análisis administrativas o político-espaciales y, finalmente, las principales categorías geográficas empleadas en las investigaciones que abordaron conjuntamente el patrimonio cultural y el turismo. Para la realización de la investigación se utilizó el método de revisión sistemática de análisis. Como resultado, identificamos que, para la construcción del enfoque geográfico, la metodología de estudio de casos y las técnicas de investigación combinadas son las más utilizadas. Las categorías geográficas más evidentes fueron Territorio y Lugar. Los principales recortes fueron los políticos, económicos, culturales y sociales. Y que estos moldeen, identifiquen, produzcan y reproduzcan el espacio geográfico donde se contextualizan.

Palabras clave: Turismo; Patrimonio cultural; Postgrado en Geografía; Producción espacial; Revisión sistemática de análisis.



INTRODUÇÃO

O interesse por investigar as temáticas da geografia que tratam da produção cultural e simbólica do espaço tem aumentado significativamente nestas últimas décadas. Uma motivação interna à própria ciência diz respeito à influência exercida pela *Renovação da Geografia* dos anos 1970, na sua vertente humanística, que priorizou as dimensões culturais e simbólicas na produção do espaço, trazendo novos elementos para e categorias de análise e interpretação de tais dimensões (NIGRO, 2009a, p. 69-74).

O patrimônio cultural está incluído nesta dimensão, pois é a instituição jurídica da expressão material e imaterial de bens culturais. A partir deste processo, identifica-se o modo de vida, as relações sociais e territoriais ocorridas no passado e preservadas no presente (PAES, 2009a, p.24; FUNARI, 2009, 72p.).

Neste sentido, o patrimônio cultural torna-se um tema de especial interesse à geografia por pelo menos três razões, sobre as quais se discorre brevemente a seguir.

A primeira delas diz respeito ao fato de o patrimônio cultural material como, por exemplo, um imóvel tombado, pertencer a alguém, constituindo posse material a qual já justifica a compreensão espacial do lugar de sua distribuição ou abrangência espacial.

A segunda razão é o fato de a manifestação imaterial ocorrer em algum lugar, identificando o patrimônio como um fenômeno espacial; o patrimônio simboliza questões de identidade, de representação e de significação individual e coletiva, trazidas do passado e exercidas no presente, identificando relações sociais e de pertencimento, igualmente espaciais. Como afirma Paes (2009b, p.162): “O patrimônio cultural, quer seja natural, material ou imaterial, possui uma expressão espacial significativa e constituinte da própria identidade cultural - a sua inerente territorialidade”.

E por fim há o interesse econômico, uma vez que o turismo possui valor apropriado pelo consumo, o qual é ainda gerador de conflitos entre os grupos envolvidos e, por isso, torna-se objeto de políticas públicas para o desenvolvimento territorial urbano e turístico, demandando assim novas funções espaciais. É esta razão, a econômica, que confere ao patrimônio cultural a condição de mercadoria inserida numa economia global de consumo de diferenças na qual o turismo é o principal veículo de divulgação, de apropriação e de consumo (NIGRO, 2009b, p. 72; GRAHAM; ASHWORTH; TUNBRIDGE, 2004).



O turismo, que se configura como um fenômeno socioespacial e econômico, ganhou maior expressividade a partir do final da Segunda Guerra Mundial, impulsionado pelo desenvolvimento capitalista de uma lógica que produz e consome a mercadoria de modo simultâneo. Para consolidar tal lógica, o turismo passa a ser compreendido como o antídoto para o cansaço causado pela rotina de trabalho e visto como uma merecida recompensa ao trabalhador. Na atualidade, o turismo assume também a condição de *fetichê*, de desejo, produzindo mercadorias revestidas por embalagens sedutoras que atraem inúmeros consumidores, desde os amantes da natureza, os que buscam paz espiritual, e mesmo aqueles que procuram conhecer novas culturas e antigas civilizações ou simplesmente ganhar status social distintivo no consumo dos lugares.

Tendo em vista que, a prática do turismo se apresenta sob diversas formas, torna-se relevante o fato de a localidade em que o patrimônio cultural material e imaterial está inserido, apresente mudanças na produção e na valorização do espaço, fazendo-se necessário um olhar mais detalhado para a dinâmica destas relações.

Dentro deste contexto, a presente pesquisa se propôs a analisar as contribuições dos autores de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado nos Programas de Pós-Graduação em Geografia brasileiros, credenciados pela CAPES, analisando as pesquisas que abordaram os temas como: o turismo e o patrimônio cultural.

O recorte temporal escolhido para nortear nossa investigação compreende os anos de 1998 até 2014, justifica-se pela baixa incidência da temática cultural nos anos anteriores, pelo acentuado aumento de interesse pela temática a partir do final dos anos 1990, assim como pela importância do período que marca a consolidação e a expansão dos Programas de Pós-Graduação em Geografia no país, A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido. Nesse mesmo período foram consolidados 67 programas de pesquisa na área, entre programas de Mestrado e Doutorado juntos. Desse modo, estima-se que tenha ocorrido, em decorrência do crescente interesse por assuntos do âmbito da ciência geográfica, o aumento da reflexão teórico-metodológica e conceitual dos temas desta pesquisa.

Tendo em vista que a prática do Turismo se apresenta sob diversas formas, torna-se relevante o fato de a localidade em que o Patrimônio Cultural material e imaterial está inserido, apresente mudanças na produção e na valorização do espaço, fazendo-se



necessário um olhar mais detalhado para a dinâmica destas relações. Dentro deste contexto, e como justificativa da corrente pesquisa, nos indagamos como está sendo construída a abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo nas defesas de Mestrado e teses de Doutorado defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). E para isso escolhemos a metodologia da revisão sistemática de análise, por adotar um processo replicável, científico e transparente (LINNENLUECKE; MARRONE; SINGH, 2019). Tal metodologia permite coletar indicações, tratá-las e, assim, fazer uma avaliação em relação à critérios pré-determinados. A presente investigação teve como uma das inspirações um trabalho realizado por Veschambre, pesquisador francês que realizou uma pesquisa cujo um dos objetivos foi identificar o surgimento da temática do Patrimônio Cultural na Geografia francesa. E para isso ele coletou, selecionou e analisou teses, dissertações, artigos científicos, resumos de publicações de eventos, durante os anos de 1970 a 2000, como discorreremos melhor mais adiante.

Assim, a presente pesquisa se propôs a analisar as contribuições dos autores de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado nos Programas de Pós-Graduação em Geografia brasileiros, credenciados pela CAPES, analisando as pesquisas que abordaram os temas como o Turismo e o Patrimônio Cultural juntos.

METODOLOGIA

Para identificação dos trabalhos e como citamos acima, recorreremos à metodologia da revisão sistemática, a qual detalharemos melhor quando explicaremos em detalhe nos procedimentos metodológicos da pesquisa. Coletamos 8.797 pesquisas defendidas e disponibilizadas no portal da CAPES (www.capes.gov.br) e nos websites dos programas, selecionamos os títulos que tratavam da temática. Com o mapeamento dos trabalhos inseridos nas temáticas desta classificação identificamos 13 trabalhos de pesquisa. Assim que identificados os trabalhos, realizamos uma revisão mais cuidadosa com o objetivo de identificar os recortes por eles utilizados; identificar quais foram as metodologias de pesquisa empregadas, quais foram as escalas administrativas ou político-espaciais de análise e, por fim, quais foram as principais categorias geográficas utilizadas.

Para a elaboração deste estudo, construiu-se um roteiro para que pudéssemos direcionar um olhar que contribuísse para produzir a síntese. Começamos por observar quais os principais recortes utilizados nos trabalhos, se eram políticos, econômicos,



culturais ou sociais. Também buscamos identificar quais eram as escalas administrativas abordadas nos trabalhos, se eram municipais, estaduais, federais, se estavam na discussão do plano diretor e se estavam envolvidas com algum conflito político. A metodologia da pesquisa empregada também foi investigada, se o trabalho se apresentava como um estudo de caso ou pesquisa empírica, se apresentavam pesquisas documentais, revisão bibliográfica e quais técnicas de pesquisa foram empregadas. Também identificamos quais categorias geográficas foram utilizadas em função da análise da pesquisa e, por fim, a análise dos seguintes questionamentos: 1 - Se o trabalho analisado traz uma visão crítica do Turismo; 2 - Se o Turismo favorece a preservação do Patrimônio Cultural e 3 - Quais são as principais contribuições do trabalho para o tema. E assim, com a construção destes procedimentos metodológicos, foi possível realizarmos a análise de modo a compreender o estado, particularmente no período de 1998 a 2014, da abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e Turismo, na ciência geográfica brasileira.

E assim, dentro destes critérios, encontramos um total de 13 trabalhos, como mostra o quadro 1:

ANO	PPGG	AUTOR	Título
2005	UNICAMP	CIFELLI, G.	Turismo, Patrimônio e Novas Territorialidades em Ouro Preto – MG
2007	UFPR	NEVES, D.L.	*Dois pra lá, dois pra cá”: Território, Globalização E Boi-Bumbá, Na Ilha Dos Tupinambá (Parintins – Amazonas)
2009	UEPG	PINTO, A. R.	As Dialéticas da Globalização: Patrimônio Cultural e Turismo
2009	UNICAMP	PANIS, M.	Turismo, Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Local – O Distrito de Rincão da Cruz no Município De Pelotas/RS
2010	UNICAMP	SOTRATTI, M.	Imagem e Patrimônio Cultural: as Ideologias espaciais da Promoção turística internacional do Brasil - Embratur 2003 – 2010
2011	UEPG	DEMCZUK, P. G	Ferrovias e Turismo: Reflexões sobre o Patrimônio Cultural Ferroviário em Irati (PR).
2011	PUC RIO	FERRAZ, R.	Paisagem e Patrimônio: a atividade turística no município de Vassouras (RJ)
2013	UNESP PP	SANTOS, C. N	O Patrimônio Cultural e as Identidades territoriais como possibilidades de desenvolvimento da atividade turística no Pontal do Paranapanema
2014	UFPA	LOBATO, A.S	Turismo, Patrimônio Cultural e Produção do Espaço: uma análise do centro histórico da cidade de Bragança-PA
2014	UFT	NASCIMENTO, N.N.	Turismo Cultural e a patrimonialização do polígono de tombamento do centro histórico de Porto Nacional-TO
2014	UFMG	ALVES, R. C.	Topofilia, Turismo e a Releitura do Lugar: uma abordagem sociocultural do patrimônio histórico, arquitetônico e urbanístico de Diamantina/MG
2014	PUC MG	CUNHA, V. L.	A Refuncionalização do Patrimônio Cultural e a mercantilização urbana a partir das atividades turísticas: um estudo de caso sobre o Centro Histórico de Ouro Preto



2014	UNICAMP	PANIS, M.	Circuitos turísticos Ítalo-descendentes: o uso contemporâneo das heranças culturais no sul e sudeste do Brasil
------	---------	-----------	--

Fonte: a autora

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura humana é o principal atrativo para o turista que busca um destino por conta de seus atributos culturais, quer seja nas mais variadas formas de manifestações culturais, históricas e religiosas, quer seja no modo de vida de grupos sociais traduzido pela imaterialidade de suas tradições ou pela materialidade de seu patrimônio arquitetônico e urbanístico (MARQUES, 2008). Assim, a cultura humana se insere no centro da atividade turística cultural, convertendo-se na possibilidade de vivenciar experiências de culturas alheias à do sujeito.

Para a compreensão do contexto do surgimento da modalidade do Turismo cultural, julgamos ser necessário utilizar uma das várias teorias que estudaram e buscaram explicar tal fenômeno dentro de uma abordagem científica. Neste sentido, identificamos a teoria das plataformas, idealizada pelo sociólogo e pesquisador do fenômeno turístico Jafar Jafari (1994).

A construção desta teoria, que se constitui em ordem cronológica, é fundamentada em observações e estudos realizados para explicar a evolução do fenômeno turístico, e são divididas em quatro plataformas. A primeira surge na década de 1960: é chamada de plataforma de defesa e é constituída por indivíduos ou empresas públicas e privadas que estavam interessadas nos aspectos econômicos do Turismo. Esta plataforma seria uma alternativa econômica para muitas comunidades e países, intensificando o movimento do turismo de massa.

A segunda é a plataforma de advertência, que surge a partir dos anos 1970, advinda dos efeitos indesejáveis da promoção econômica do Turismo. Os pesquisadores dessa época argumentavam que a prática turística não só traria uma cilada econômica, como geraria empregos sazonais e empregaria mão de obra não qualificada, o que beneficiaria grandes corporações, principalmente as internacionais, pois o lucro seria revertido para seu país de origem. A prática do Turismo aceleraria ainda a destruição dos atrativos naturais, trataria pessoas e comunidades como mercadorias. Além disso, interromperia e corromperia a estrutura da sociedade receptora, intervindo nos costumes,



nos hábitos de consumo e também gerariam inflação local. Essas posições de rejeição e cautela, postuladas à primeira plataforma, são frutos das consequências negativas que o Turismo já havia desencadeado e que poderiam se intensificar.

Em decorrência desse 'alerta' à promoção do turismo, em especial o de massa, os pesquisadores convergiram sua atenção em busca de formas alternativas de desenvolvimento turístico, e assim surgiu, na década de 1980, a terceira plataforma, a de adaptação. Nela, os estudos defendiam as formas de turismo que respondessem favoravelmente às comunidades receptoras e seus ambientes naturais, socioculturais e infraestruturais. O enfoque desses estudos era proporcionar ao turista, ao mesmo tempo, novas escolhas e experiências enriquecedoras. As modalidades, tais como o Turismo Rural, o Ecoturismo, o Turismo Verde, o Turismo Alternativo e o Turismo Cultural, surgem nesse momento.

Por fim, é apresentada a quarta plataforma, que surge a partir da década de 1990 e é chamada de plataforma do conhecimento. Naquele momento, vários pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento já se debruçavam mais intensamente nas investigações científicas do fenômeno turístico. Esta foi considerada a plataforma de maior evidência e ascensão dos anos 1990 (BERTUZZO, 2004, pp. 76-90),

[...] a decisão quanto à(s) modalidade(s) de turismo ser a melhor para uma determinada localidade deve ser baseada em uma análise científica sólida das suas características, das estratégias de implementação e do planejamento e da gestão adequados.

Assim, a partir do pensamento do autor, é possível perceber que é preciso considerar as especificidades de cada local para melhor pensar estratégias de Turismo. Desta forma, a Geografia fornece ao fenômeno turístico a possibilidade de análise espacial por meio de suas categorias analíticas e escalares, e em todas as dimensões: sociais, culturais, históricas, econômicas, políticas e ambientais de incidência do Turismo.

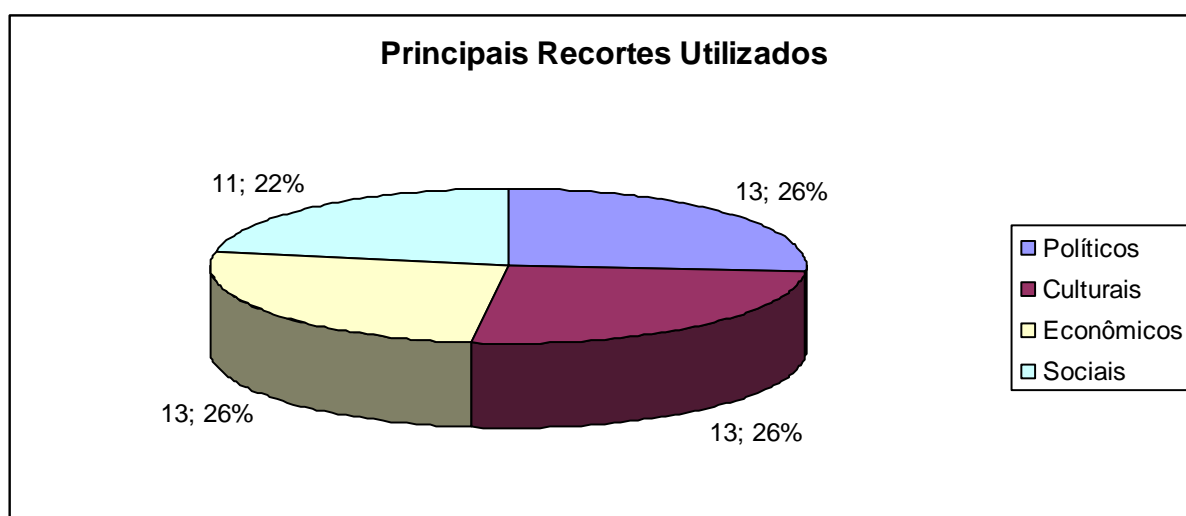
RESULTADOS E DISCUSSÃO



No âmbito da nossa pesquisa, buscamos identificar quais foram os principais recortes utilizados pelos pesquisadores ora analisados na elaboração dos seus respectivos trabalhos. Os recortes escolhidos para análise, ou seja, as narrativas que constituíam a análise do trabalho de pesquisa, definidos como econômicos, políticos, culturais e sociais.

Neste sentido, conforme mostra o gráfico 1, pudemos quantificar os principais recortes trazidos em cada pesquisa e, em seguida, elaboramos a sua devida análise.

Gráfico 1 - Principais Recortes Utilizados



Fonte: a autora

No gráfico 1 podemos ver que nos 13 trabalhos, os recortes políticos, econômicos e culturais apresentam a mesma proporção, ou seja 26% para cada de incidência excetuando-se o recorte social, que apresenta uma incidência de 24%. Isto deixa evidente que, a abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo, traz a presença destes recortes juntos na maioria das vezes. É mesmo difícil considerar que as questões que envolvem o Patrimônio Cultural e o Turismo não estão dissociadas das questões políticas que vão desde a sua escolha até a sua normatização, como mostra claramente a pesquisa de Cifelli (2005), Neves (2007), Panis (2009), Sotratti (2010), Santos (2013) e Panis (2014).

Os recortes econômicos e culturais também estão associados pelo fato de que a atividade turística, intensificada no período pós Segunda Guerra Mundial e até a atualidade, transformou-se numa atividade de lazer e busca pelo conhecimento e pelo diferente em escala mundial, e, de forma evidente, é uma atividade econômica que vem



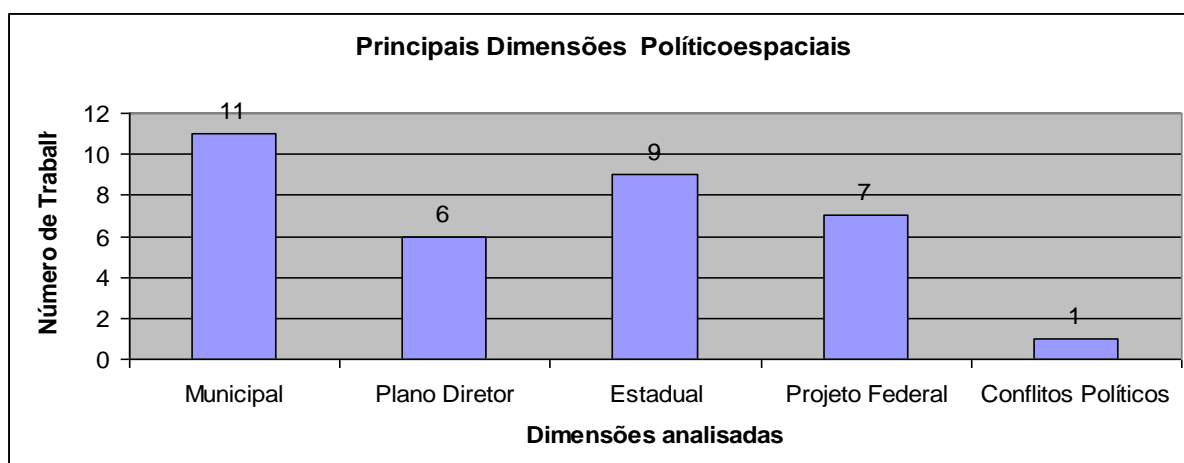
substituindo e auxiliando na subsistência econômica local, como podemos identificar nos trabalhos realizados por Panis (2010), Pinto (2009), Demczuk (2011), Ferraz (2011), e Alves (2014).

Os recortes sociais também estão associados. Mais uma vez, ao se tratar de Patrimônio Cultural e Turismo, os fatores-chave como o da representação social e dos conflitos sociais estão presentes nas análises dos trabalhos, porque representam a identidade cultural e a coletividade da localidade onde se está inserido, como evidencia os trabalhos de Cifelli (2005), Ferraz (2011), Santos (2013) Alves (2014), Lobato (2014), Nascimento (2014) e Cunha (2014). A única ausência de análise do recorte social foi encontrada em apenas um dos trabalhos, o de Pinto (2009), por ser um trabalho essencialmente teórico e que não trouxe esta perspectiva particularizada.

Desta forma, a análise dos principais recortes utilizados nos trabalhos pesquisados traz a pertinência da análise da abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo, pois os dados e a análise dos mesmos demonstram que os fatores econômicos, políticos, culturais e sociais moldam, identificam, produzem e reproduzem o espaço geográfico onde estão contextualizados.

As dimensões políticoespaciais identificadas como dimensão Municipal, Plano Diretor, Estadual, Projeto Federal e o Conflito Político também fizeram parte da nossa análise. O gráfico 2 demonstra quantitativamente a ocorrência entre os trabalhos analisados:

Gráfico 2 - Principais Dimensões Político-espaciais



Fonte: a autora

A incidência da dimensão municipal é a de maior ocorrência, constando em 11 dos 13 trabalhos analisados. Em seguida, a dimensão estadual é a mais presente, com 9 incidências. A dimensão projeto federal apresenta 7 incidências, a dimensão do plano diretor com 6 incidências e, por fim, a dimensão do conflitos políticos com uma incidência apenas.

Em nossa análise, a presença do binômio Patrimônio Cultural e o Turismo parece advir, na grande maioria das vezes, de demandas da municipalidade. Isto pode ser explicado porque as questões políticas de patrimonialização, dentro do processo histórico de normatização, acabaram se iniciando como políticas públicas nas esferas federais e estaduais e propiciando as ações de incentivo para tombamento e reconhecimento nas esferas municipais.

Entretanto, um dos trabalhos analisados, precisamente o de Neves (2007), que pesquisou a Festa do Boi Bumbá de Parintins, acabou fazendo o caminho inverso iniciando o reconhecimento na cidade, passando pela esfera estadual, até chegar a ser reconhecido pelo IPHAN e tombado como Patrimônio Cultural Imaterial do país.

Dentro da dimensão do plano diretor, que surge como instrumento jurídico do Direito Urbanístico, adquiriu maior visibilidade e importância a partir da Constituição de 1988, passando a ser obrigatório nos planejamentos urbanos das cidades. Os trabalhos que discorrem mais extensivamente sobre este instrumento no âmbito do Patrimônio Cultural e o Turismo são os de Panis (2009) e de Lobato (2014). Neles, seus respectivos autores observam, dentro do ambiente político-administrativo municipal, que a função



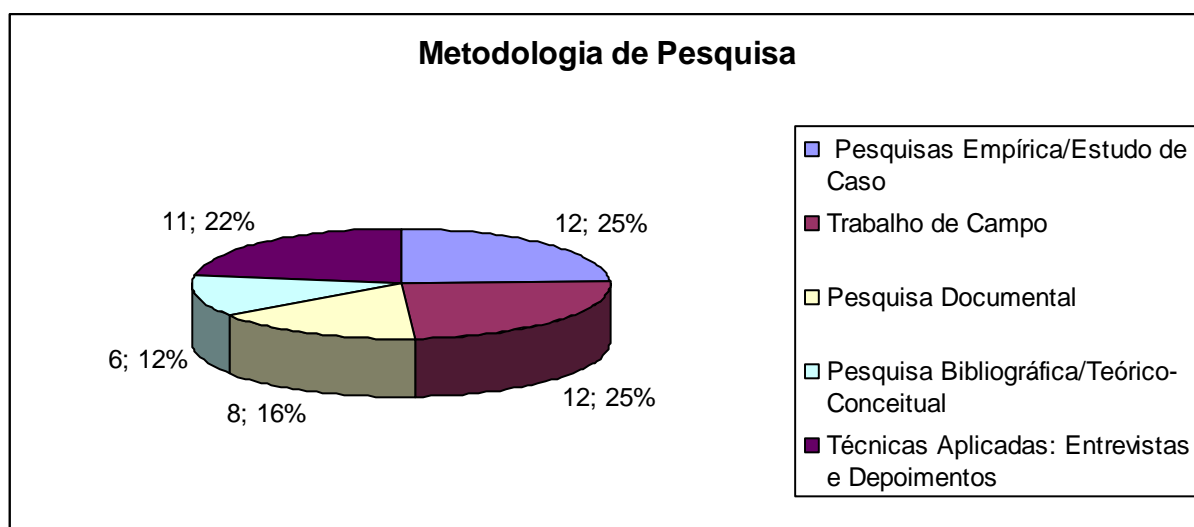
social do Patrimônio Cultural e da atividade turística pode atender as questões que gravitam em torno da justiça social, por validar grupos sociais marginalizados, pelo reconhecimento da cultura material ou imaterial, na qualidade de vida local proporcionando melhoramentos na infraestrutura pública e no desenvolvimento econômico, criando fonte de renda e trabalho.

Na dimensão dos conflitos políticos, apenas o trabalho de Santos (2013) apresenta claramente a questão. O trabalho versou sobre o assentamento rural do movimento dos sem-terra (MST), no Portal do Paranapanema-SP, onde há uma relação política conflituosa entre os assentados e parte da população local. Nele, a autora investiu na tese do reconhecimento da prática cultural imaterial trazida por eles, tais como o folguedo da Folia de Reis e da Roda de Viola como forma de atrativo turístico e uma possível perspectiva para o aumento de renda da população assentada naquele território e assim, talvez, amenizar o conflito ora existente.

Ao fazer a análise de tais dimensões, é possível constatar a pertinência da abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo nas questões que envolvem o poder público e o urbanismo, uma vez que todas as ações e suas respectivas consequências se dão, na verdade, no espaço geográfico e, como observado, em todas as escalas espaciais.

Em relação à metodologia de pesquisa adotada nos trabalhos analisados, verificamos as seguintes possibilidades: as pesquisas empíricas/ estudo de caso, pesquisa documental, Trabalhos bibliográficos/ teórico-conceitual, e as técnicas aplicadas entrevistas/depoimentos. O gráfico 3 mostra a distribuição das incidências, como segue:

Gráfico 3. Metodologia utilizada



Fonte: a autora

Observamos que, dos 13 trabalhos analisados, 12 deles apresenta respectivamente a metodologia de pesquisa que caracterizam estudo de caso e a utilização do trabalho de campo. A razão de tais incidências está ancorada na própria natureza da ciência geográfica, exigindo, dependendo do objeto de estudo, a investigação pormenorizada, como um estudo de caso e com um trabalho de campo correspondente. As técnicas aplicadas têm a representatividade correspondente a 11 trabalhos e apresenta coerência, uma vez que as técnicas estruturam a metodologia de pesquisa. Em relação à pesquisa documental, a mesma se apresenta em 8 trabalhos e, como tal, visa a busca de informações em fontes preferencialmente primárias, elaborar o tratamento e dados, mapas, documentos históricos, entre outros. E tal incidência explica-se porque as questões que envolvem o Patrimônio Cultural abraçam processos históricos e, portanto, são imprescindíveis para sua constituição e para a sua análise. Por último, vem a pesquisa bibliográfica com a incidência em 6 trabalhos. Diferentemente da pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica dá o embasamento teórico, cujas fontes são bibliográficas, como os livros e as revistas científicas. Ela é empregada nos trabalhos de Neves (2007), Cunha (2014) e Panis (2014), por exemplo.

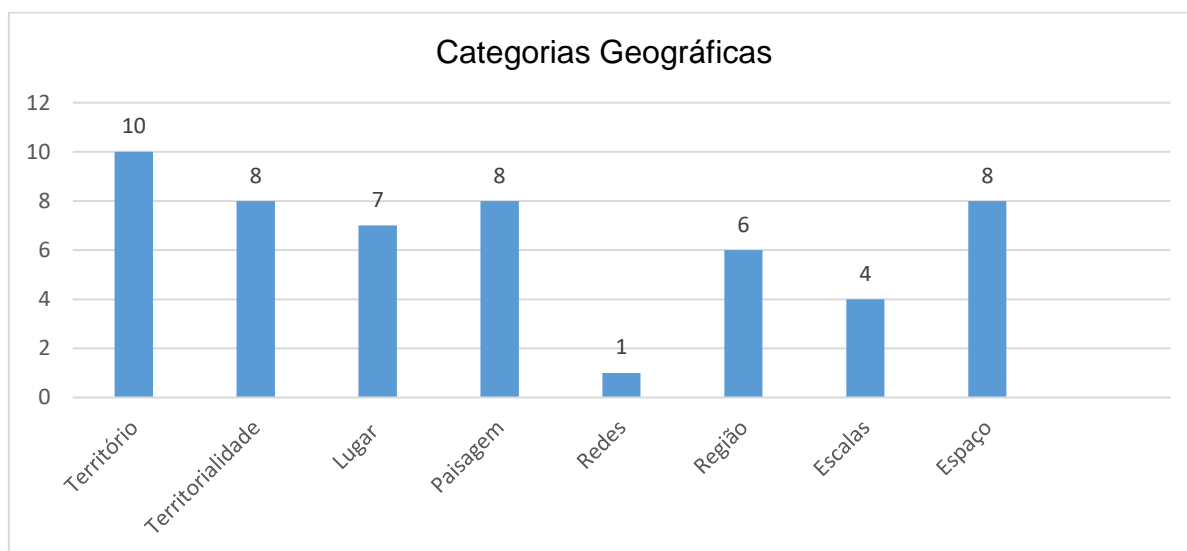
Isto demonstra claramente que, em se tratando da abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo, não há unanimidade no uso e na aplicação das



metodologias de pesquisa e das técnicas. Elas são combinadas e apontam assim para o aumento da perspectiva e da amplitude da análise, sobre o objeto de estudo.

As categorias geográficas são, grosso modo, os procedimentos metodológicos que a Ciência Geográfica utiliza para explicar e ensinar o espaço geográfico. Em nossa análise, buscamos identificar quais são as categorias geográficas utilizadas nas referidas pesquisas, tais como lugar, paisagem, região, território, rede, escalas e espaço geográfico. Também adicionamos as categorias do Patrimônio e a territorialidade para realizarmos esta análise. O gráfico 4 revela as incidências das categorias geográficas:

Figura 4 - Categorias Geográficas utilizadas



Fonte: a autora

Como podemos observar a categoria geográfica Território é a que tem a maior incidência, apresentando-se em dez dos 13 trabalhos. Tal número de incidências ilustra que, em se tratando do Patrimônio Cultural e do Turismo, a questão do território está diretamente ligada às particularidades do espaço concreto, quer seja a natureza e/ou a paisagem construída, as relações políticas e econômicas e a identidade de um ou mais grupos sociais.

Na sequência, vêm as categorias espaço geográfico, territorialidades e paisagem, com oito incidências cada. O espaço geográfico é referenciado como a totalidade espacial e a paisagem como fragmento desta totalidade. Assim, na maioria das vezes, os trabalhos referenciaram às tais categorias de forma combinada.



A categoria Lugar apresenta 7 incidências, superando categorias clássicas da Geografia, como Região, Escala e Redes. Estes resultados, embora não sejam majoritários, indicam que tal categoria merece atenção para a consolidação da abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo, uma vez que é a partir do lugar que todas as relações com o espaço vivido e as escalas espaciais se constroem.

Ao fazer a exploração e as análises quantitativas dos principais recortes utilizados, partindo do recorte político, cultural, econômico e social, passando pela identificação das dimensões políticas espaciais estudadas, pelas metodologias empregadas e pelas categorias geográficas utilizadas nestes trabalhos, podemos afirmar que a abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo traz características muito particulares que envolvem a observação detalhada de todos os elementos acima elencados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para delinear a abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo, sugerimos, como a exemplo deste trabalho, a aplicação de uma metodologia de leitura que possa abranger uma gama maior de elementos e proporcionar uma análise composta por vários lados e ângulos. E, desta forma, permitir um olhar mais aprimorado da abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo.

Assim, podemos concluir que a abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo é composta por fatores que vão desde os econômicos, os políticos, os culturais e os sociais e que moldam, identificam, produzem e reproduzem o espaço geográfico onde estão contextualizados.

Em relação às metodologias empregadas nos trabalhos, em nossa análise, é possível afirmar que não há unanimidade no uso dos métodos e técnicas, mas sim a combinação de vários métodos e técnicas, permitindo o aumento da perspectiva e da amplitude da análise sobre o objeto de estudo.

Já em relação às categorias geográficas, gostaríamos de fazer algumas recomendações para trabalhos futuros sobre a temática do Patrimônio Cultural e do Turismo: 1- que as categorias geográficas contidas nas pesquisas devam ser mais bem dissertadas e observadas. Infelizmente alguns trabalhos não evidenciaram e valorizam



esta questão e julgamos ser de extrema importância para a sua análise; 2- Todas as categorias geográficas tiveram representatividade nos trabalhos pesquisados, porém, a categoria Lugar, mesmo não apresentando o maior número de incidências, merece atenção para a consolidação da abordagem geográfica do Patrimônio Cultural e do Turismo, uma vez que é a partir do Lugar que todas as relações com o espaço vivido e as escalas espaciais se constroem.

Atualmente localidades e países dependem desta atividade como principal fonte de renda e não há, pelo menos no momento, nada que o substitua. Desta forma, sugerimos que as ações que envolvam o Patrimônio Cultural, estimulem e perpetuem as relações de pertencimento do Lugar, com o uso da educação patrimonial (SCIFONI, 2017), por exemplo. E que as ações que cercam o Turismo tragam o envolvimento da sustentabilidade cultural, social e econômica da comunidade onde está inserido, sob pena do aumento das reações crescentes contra esta atividade, como os movimentos de antiturismo ou turismofobia².

E neste contexto, abre-se um campo de investigação para outras áreas como a Geografia cultural, a Geografia social e a Geografia econômica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rahyan de Carvalho. **Topofilia, Turismo e a Releitura do Lugar: uma abordagem sociocultural do patrimônio histórico, arquitetônico e urbanístico de Diamantina/MG.** 2014. 326 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós- Graduação em Geografia, Organização do Espaço., Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/IGCC-9LWLSB>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BERTUZZO, Gleyd Maria Pereira. **Produção Científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise.** 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Puc Campinas, Campinas, 2004.

CIFELLI, Gabrielle. **Turismo, Patrimônio e Novas Territorialidades em Ouro Preto - MG.** 2005. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós- Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campibns, Campinas, 2005. Disponível em:

² Antiturismo ou turismofobia é um movimento que se manifestou na Europa em 2017, onde os residentes das cidades turísticas protestaram contra o excesso de turistas, trazendo, tráfego intenso, aumento do aluguel, inflação e contribuindo para a diminuição da qualidade de vida destes residentes.



<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287054/1/Cifelli_Gabrielle_M.pdf>.
Acesso em: 8

_____, Gabrielle. **A refuncionalização turística do patrimônio cultural**: os novos desafios do território apropriado pelo turismo em Ouro Preto – MG. In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Org.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 113-138.

CUNHA, Victor Lacerda da. **A Refuncionalização do Patrimônio Cultural e a mercantilização urbana a partir das atividades turísticas**: um estudo de caso sobre o Centro Histórico de Ouro Preto. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Geografia, Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2014.

DEMCZUK, Paula Grechinski. **Ferrovias e Turismo: Reflexões sobre o Patrimônio Cultural Ferroviário em Irati (PR)**. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação Mestrado em Gestão do Território, Gestão do Território: Sociedade e Natureza, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/540>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

FERRAZ, Rafael de Abreu. **PAISAGEM E PATRIMÔNIO: A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE VASSOURAS (RJ)**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Geografia, Departamento de Geografia da Puc Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-rio, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.18795>>. Acesso em: 25 out. 2018.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. 103 p.

GRAHAM, Brian; ASHWORTH, G.J.; TUNBRIDGE, J.E. **A Geography of Heritage: power, culture and economy**. Londres: Arnold Publishers, 2004. 283 p.

JAFARI, Jafar. **LA CIENTIFICIZACIÓN DEL TURISMO**. *Estudios y Perspectivas En Turismo*, Buenos Aires, v. 3, n. 1, p.7-37, 1994.

LINNENLUECKE, MK; MARRONE, M; SINGH, AK. **Conducting systematic literature reviews and bibliometric analyses**, *Australian Journal of Management*, 45(2), 175-194, DOI: 10.1177/0312896219877678.> Acesso em: 16 jul. 2021.

LOBATO, Alessandra da Silva. **Turismo, Patrimônio Cultural e Produção do Espaço**: uma análise do centro histórico da cidade de Bragança-PA. 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia, Dinâmicas Territoriais na Amazônia., Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <<http://www.ppgeo.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2012/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ALESSANDRA%20LOB>>. Acesso em: 8 maio 2019.



MARQUES, Evandro Cyrillo. **DO CAFÉ ÀS SERESTAS E SERENATAS: O TURISMO CULTURAL EM CONSERVATÓRIA, RJ.** 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Geografia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp102349.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2014.

NASCIMENTO, Núbia Nogueira do. **Turismo Cultural e a patrimonialização do polígono de tombamento do centro histórico de Porto Nacional-TO.** 2014. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Geografia, Estudos Geo-territoriais, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11612/412>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

NEVES, Diogo Labiak. **“DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ”: Território, Globalização e Boi-Bumbá, na Ilha dos Tupinambá.** 2007. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Geografia, Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13593/DOIS%20PRA%20L%C1,%20DOIS%20PRA%20C%C1%20Territ%F3rio,%20Globaliza%E7%E3o%20e%20Boi-Bumb%E1,%20na%20Ilha%20dos%20Tupinamb%E1-%20Diogo%20Labia.pdf;jsessionid=CDF4AD27B29A6F>>

NIGRO, Cintia. **As dimensões culturais e simbólicas nos estudos geográficos: Bases e especificidades da relação entre patrimônio cultural e geografia.** In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva. **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Annablume, 2010. p. 55-80.

PAES, Maria Tereza Duarte. **Apresentação.** In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva. **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Annablume, 2009. p. 13-32.

_____. Maria Tereza Duarte. **Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico.** In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** [s.i.]: Letra e Imagem, 2009. p. 162-176

PANIS, Marcelo. **Turismo, Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Local: O Distrito de Rincão da Cruz no município de Pelotas/RS.** 2009. 229f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <repositorio.unicamp.br/REPOSIP/Panis_Marcelo_D>. Acesso em: 15 ago.2018.

PANIS, Marcelo. **Circuitos turísticos ítalo-descendentes: uso contemporâneo das heranças culturais no sul e sudeste do Brasil.** 2014. 333f. Tese (Doutorado)- Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <repositorio.unicamp.br/REPOSIP/Panis_Marcelo_D>. Acesso em: 17 out. 2019.

ROCHA, Ana Rita Pinto. **AS DIALÉTICAS DA GLOBALIZAÇÃO: PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO.** 2009. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação Mestrado em Gestão do Território, Gestão do Território: Sociedade e



Natureza, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/516>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

SANTOS, Clediane Nascimento. **O Patrimônio Cultural e as Identidades territoriais como possibilidades de desenvolvimento da atividade turística no Pontal do Paranapanema**. 2013. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia, Produção do Espaço Geográfico, Universidade Estadual Paulista (unesp), Presidente Prudente, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96757>>. Acesso em: 6 maio 2019.

SCIFONI, Simone. **DESAFIOS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. *Revista Teias*, [S.l.], v. 18, n. 48, p. 5-16, ago. 2016. ISSN 1982-0305. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25231/19932>>. Acesso em: 24 fev. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/teias.2017.25231>.

SOTRATTI, Marcelo. **Imagem e Patrimônio Cultural: as Ideologias espaciais da Promoção turística internacional do Brasil - Embratur 2003 - 2010**. 2010. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós- Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/287048>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

TURISMO, Ministério do (Ed.). **Índice de Competitividade do turismo nacional: 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**. 2011. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrostudos/Relatxrio_Brasil_-_2011.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2014.

VESCHAMBRE, Vincent. **PATRIMOINE: un objet révélateur des évolutions de la géographie et de sa place dans les sciences sociale**. *Annales de Géographie*, [S.I.], v. 4, n. 656, p. 361-381, 2007. Disponível em: <http://www.caim.info/revue-annes-de-geographie-2007-4-page-html>. Acesso em: 25 mar. 2015.